



## **O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO DEFICIENTE NO ENSINO SUPERIOR**

**SANTOS, Michele Cabral<sup>1</sup>** (michelesantoscabral97@gmail.com); **GONÇALVES, Andrea Santos<sup>1</sup>** (aerdna133@gmail.com); **FAGANELLI, Diego de Lima<sup>1</sup>** (diegofaganelli@hotmail.com); **RISSOTO, Luciane Santos<sup>2</sup>** (lu\_rissoto@hotmail.com)

<sup>1</sup>Discente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Mundo Novo;

<sup>2</sup>Docente do curso de Ciências Biológicas da UEMS – Mundo Novo.

O direito a inclusão do indivíduo deficiente não se refere somente a educação básica, mas também ao ensino superior. Este direito conquistado permite que o acadêmico deficiente se capacite, na qual a instituição deve se preparar para oferecer uma educação inclusiva e de qualidade para todos. Diante disso, o trabalho teve como objetivo geral analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem do aluno deficiente no ensino superior, compreendendo as metodologias adotadas para atender estes acadêmicos. Para a realização deste ensaio, alunos do curso de Ciências Biológicas elaboraram um questionário e realizaram entrevistas com membros do corpo docente de uma instituição do ensino superior, localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. As questões foram elaboradas com a finalidade de obter informações que colaborasse para o entendimento de como este processo acontece, sendo que todos os professores entrevistados lecionavam em instituições do ensino superior. A entrevista ocorreu individualmente para que não houvesse interferência, destacando que não se tratava de avaliar a qualidade de ensino da instituição ou do professor e sim analisar como acontece o processo de inclusão no ensino superior. Dentre algumas perguntas feitas para a coleta de informações destacamos a seguinte: Quais seriam os desafios que a universidade enfrenta para atender alunos deficientes? As leituras realizadas, para embasamento e discussão deste trabalho, apontam um índice baixo de acadêmicos frequentando o ensino superior, sejam elas públicas ou privadas. A presente universidade não conta com alunos deficientes de qualquer natureza nos cursos disponibilizados pela instituição, mas discentes que desejarem entrar em seu corpo acadêmico contam com adaptações que estão disponíveis, e com outras que poderão ser adotadas mediante a sua necessidade. Na instituição analisada, alguns docentes declararam nunca ter trabalhado com alunos deficientes, mesmo atuando a mais de dez anos na carreira de docente no ensino superior. Apesar de não terem tido nenhum contato com estes alunos, se mostraram muito receptivos e dispostos a recebê-los. Com isso conclui-se que, as instituições de ensino superior devem estar adaptadas para receberem uma nova categoria de alunos para o processo ensino-aprendizagem, ressaltando a importância de prosseguir e aprofundar em trabalhos semelhantes a estes, onde auxiliará o estabelecimento de propostas e políticas que favoreçam a inclusão e também para comparação de dados e entendimento desse índice baixo de alunos deficientes inseridos no ensino superior.

**Palavras-chave:** acessibilidade, instituição, aprendizagem.

**Agradecimentos:** UEMS, Unidade de Mundo Novo, pelo apoio e incentivo.